ANTONIO SILVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS - Juiz de Direito e autor do Programa Ambiental : A Última Arca de Noé

OPINIÃO

ENERGIA ATÔMICA: DILEMA DA MODERNIDADE

O desenvolvimento tecnológico alcançado pela civilização nos últimos dois séculos trouxe uma grande dependência energética. Quanto maior a tecnologia desenvolvida por um povo, maior a sua necessidade e dependência da energia. O aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de um país está diretamente relacionado ao aumento do consumo de energia.

Na história da humanidade a madeira foi a primeira grande fonte de energia; depois o carvão seguido do petróleo que até hoje formam os grandes produtos energéticos mundiais, e ainda a energia elétrica produzida pelas hidrelétricas e por fim a energia nuclear a partir da segunda metade deste século.

No Brasil, 97% da energia elétrica consumida vem das usinas hidrelétricas, o que o torna o maior produtor mundial deste tipo de fonte energética graças ao seu enorme potencial hídrico. Esta forma não apresenta nenhuma poluição, ao passo que a utilização dos combustíveis fósseis principalmente para movimentação dos veículos é altamente poluidora despejando na atmosfera óxido de enxofre, monóxido de carbono etc, causadores do chamado efeito estufa.

Apesar da grande vantagem de não poluir, o sistema energético das hidrelétricas pode ser comprometido pela falta de chuvas diminuindo o nível das reservas hídricas, além do fato de que as represas têm um ciclo de vida já que depois de algum tempo ficam prejudicadas com o assoreamento que é o depósito de segmentos em seu fundo.

Por estes e outros motivos, como a necessidade de acompanhamento do desenvolvimento tecnológico mundial e ainda o grande aumento da população que se prevê para o século 21, com projeção para mais de 14 bilhões de pessoas, quase o dobro da população mundial, é que se deve procurar desenvolver novas opções energéticas.

Aí está o problema. Temos as hidrelétricas com suas vidas útéis limitadas a mais algumas décadas; temos uma grande dependência dos combustíveis fósseis que também se esgotarão, além do problema político o que poderá reduzi-los em várias partes do mundo. O pró-alcool, o maior programa de energia alternativa do mundo, está fadado ao fracasso, ante a pressão econômica mundial das empresas petrolíferas.

As outras formas de obtenção de energia como a eólica (através dos ventos), pelas marés, a solar, a geotérmica, por exemplo , podem ser obtidas em grande escala em um país ou região mas não em outros, pois dependem de vários fatores físicos distintos.

Quanto a energia nuclear ou atômica, encontramos grandes dúvidas sobre sua conveniência. Será que compensam os riscos que uma usina atômica traz? Compensa desenvolver uma política energética com base em uma atividade que pode causar radioatividade fatal a milhões de vidas como a que ocorreu na explosão do reator 4 da usina de Chernobyl, na Ucrânia, naquele fatídico sábado, 26 de abril de 1986. E o fato da existência de potências que desenvolveram estudos nucleares com fins armamentistas, construindo bombas atômicas capazes de destruir a vida no planeta Terra? Todas estas questões põem em dúvida os caminhos para a era atômica.

Está aí talvez o maior dos dilemas da civilização humana em toda a sua história. Mas uma coisa é certeza, temos que encontrar uma saída se não quisermos ser lembrados, por eventuais seres inteligentes dentro de milhões de anos, como uma civilização que se auto-exintiguiu.

JBA - 16/8/96